

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 29/01/2020



OPAS pede que países das Américas se preparem para detectar casos do novo coronavírus

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa Etienne, instou na sexta-feira (24) os países da região das Américas a estarem preparados para detectar, isolar e cuidar precocemente de pacientes infectados com o novo coronavírus, dada a possibilidade de receberem viajantes de países onde há transmissão do vírus.

“Os serviços de saúde têm que estar preparados, pois provavelmente serão o ponto de entrada onde casos do novo coronavírus serão detectados, como aconteceu em epidemias anteriores”, afirmou Etienne. “A OPAS está pronta para apoiá-los. A detecção precoce de casos pode impedir a propagação da doença”, disse a diretora durante uma sessão de informações para embaixadores na Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, Estados Unidos.

Mais de 2,7 mil casos foram confirmados na China, e 80 pessoas morreram, incluindo um médico de 62 anos em um hospital em Wuhan que contraiu o vírus de um paciente, de acordo com a imprensa internacional.

Por esse motivo, Etienne enfatizou a importância de informar e capacitar trabalhadores de saúde na região das Américas e promover entre eles o uso de equipamentos de prevenção de infecções para protegê-los de qualquer doença.

A diretora da OPAS mencionou que a Organização ativou seu sistema de manejo de incidentes, já que desde o início de janeiro tem compartilhado informações com os Ministérios da Saúde por meio dos canais do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e de seus representantes nos países. Etienne também manifestou que continuará atualizando informações sobre o que os países podem fazer para responder de forma efetiva a este novo vírus, ainda cercado de incertezas.

Nos dias 22 e 23 de janeiro, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, convocou o Comitê de Emergência para avaliar se o surto na China constitui uma emergência de saúde pública de interesse internacional. O diretor-geral da OMS decidiu não declarar uma emergência de saúde pública no momento. No entanto, disse que se trata de uma emergência na China e que o surto representa um alto risco em níveis regional e global.

“O fato de a OMS não ter declarado emergência não significa que não estamos enfrentando um grande desafio na saúde pública”, alegou o vice-diretor da OPAS, Jarbas Barbosa. “Com a globalização e as viagens internacionais, não é inesperado que os países da Região possam receber pessoas com o vírus”, disse, esclarecendo que “ter um caso importado não é o mesmo que ter transmissão local ou sustentada em um país”.

O diretor do Departamento de Emergências da OPAS, Ciro Ugarte, enfatizou que a vigilância epidemiológica para a detecção precoce de casos, bem como o manejo de pacientes com equipamentos de proteção adequados, podem limitar a transmissão de pessoa para pessoa, reduzir a possibilidade de que casos secundários ocorram e impedem a propagação da doença.

“A natureza do 2019-nCoV é muito semelhante à da gripe e os sintomas são semelhantes aos da SARS (síndrome respiratória aguda grave): febre, tosse, falta de ar e pneumonia”, disse Ugarte. Ele acrescentou que o tratamento para o novo coronavírus ainda é desconhecido e que não há vacina disponível.

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6098:diretora-da-opas-insta-paises-das-americas-a-estarem-preparados-para-detectar-casos-do-novo-coronavirus&Itemid=812



THE RESILIENCE SHIFT



SIWI

ARUP

Perfil de resiliência à água na Cidade do Cabo

Paralelamente ao desenvolvimento da Abordagem de Resiliência da Água da Cidade, existe uma oportunidade única de introduzir a resiliência como um componente integral da abordagem da Cidade do Cabo à gestão de recursos hídricos. A adoção de uma abordagem de resiliência ajuda as partes interessadas a olhar para sistemas inteiros e como eles impactam uns sobre os outros, principalmente quando partes do sistema são atingidas por eventos de choque.

Visualizar a água no contexto da economia, desenvolvimento urbano, saúde do ecossistema e o empoderamento das partes interessadas permite que os líderes examinem a água através de várias lentes ao mesmo tempo e compreendam melhor as interseções entre os sistemas.

O Perfil de Resiliência da Água da Cidade do Cabo fornece uma avaliação abrangente do gerenciamento da água na cidade. Avalia os diversos fatores que impactam o gerenciamento da água e a provisão de serviços e avalia os impactos da água em todos os capetonianos. Nisso, o perfil se baseia em outro trabalho recente iniciado pela cidade. Explora os principais temas apresentados pela primeira vez na Estratégia da Água da Cidade do Cabo de 2019, que capta muitas lições da seca e faz um firme compromisso com uma abordagem de 'toda a sociedade' para tornar a Cidade do Cabo uma cidade verdadeiramente sensível à água até 2040.

Este documento descreve o processo de avaliação e seus resultados, identificando pontos fortes que podem ser aproveitados e construídos, bem como as áreas que podem ser aprimoradas para garantir a segurança da água na cidade no futuro. Com base nessas conclusões, identifica oportunidades iniciais para traduzir a análise inicial em novas intervenções que aumentam a resiliência à água. Por fim, os insights da avaliação se traduzirão em novas ações tangíveis que constroem a resiliência à água da Cidade do Cabo.

FONTE: https://www.resilienceshift.org/wp-content/uploads/2020/01/Cape_Town_WaterResilienceProfile_FINAL.pdf



Perfil de resiliência à água da Grande Miami (CWRA)

A Grande Miami e as Praias (GM&B) - abrangendo o Condado de Miami-Dade, a Cidade de Miami, a Cidade de Miami Beach e outros trinta e dois municípios dentro dos limites do Condado - abriga quase três milhões de pessoas e atua como uma cultura e fator econômico para a Flórida e a região. Com grande parte de sua população vivendo no nível do mar ou próximo dele, a GM&B enfrenta sérios riscos relacionados à água, que devem aumentar nas próximas décadas devido às mudanças climáticas e ao aumento do nível do mar.

Com base em iniciativas anteriores e em andamento, o Perfil de Resiliência à Água da Grande Miami e das Praias representa uma continuação dos esforços regionais para aumentar a capacidade de resiliência e explorar estratégias holísticas para melhorar a segurança hídrica da região. As ideias geradas como parte deste trabalho ajudarão a reunir as partes interessadas para ajudar a proteger as vidas, meios de subsistência e bem-estar dos habitantes e meio ambiente da região.

FONTE: https://www.resilienceshift.org/wp-content/uploads/2020/01/Miami_WaterResilienceProfile_FINAL.pdf

Risco e resposta climática: riscos físicos e impactos socioeconômicos

Após mais de 10.000 anos de relativa estabilidade - toda a extensão da civilização humana - o clima da Terra está mudando. À medida que as temperaturas médias aumentam, a ciência climática descobre que os riscos agudos, como ondas de calor e inundações, aumentam em frequência e gravidade, e os riscos crônicos, como a seca e o aumento do nível do mar, se intensificam. Neste relatório, o foco é compreender a natureza e a extensão do risco físico de um clima em mudança nas próximas uma a três décadas, explorando o risco físico, pois é a base dos riscos de transição e de responsabilidade.

FONTE: <https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Business%20Functions/Sustainability/Our%20Insights/Climate%20risk%20and%20response%20Physical%20hazards%20and%20socioeconomic%20impacts/MGI-Climate-risk-and-response-vF.ashx>



Relatório de ação antecipada de alerta precoce sobre segurança alimentar e agricultura (janeiro a março de 2020)

O relatório de Ação Precoce de Alerta Precoce (**EWEA**) sobre segurança alimentar e agricultura é desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Ele fornece uma análise prospectiva trimestral dos principais **riscos de desastres** para a segurança alimentar e a agricultura, destacando especificamente:

- possíveis novas emergências resultantes de ameaças iminentes de desastres
- novos desenvolvimentos em países já afetados por **crises prolongadas** que provavelmente causarão uma deterioração adicional da insegurança alimentar

Este relatório faz parte dos esforços da FAO para vincular sistematicamente alertas precoces a ações antecipadas. Ao fornecer recomendações específicas de ação antecipada para cada país, o relatório visa incentivar a FAO e os parceiros a reduzirem proativamente e / ou evitarem desastres antes que eles comecem a afetar adversamente a segurança alimentar.

Em ordem de intensidade, para o período de janeiro a março de 2020, a seção de **alto risco** inclui:

- Burkina Faso , Mali e Níger
- Zimbábue
- Sudão do Sul

- Haiti
- Cabo Verde, Gâmbia, Mauritânia e Senegal
- Iémen
- Nigéria
- Surto de gafanhotos do deserto
- **Surto de peste suína africana** na Ásia

FONTE: <http://www.fao.org/3/ca7557en/ca7557en.pdf>



Barreiras e facilitadores na recuperação a longo prazo de comunidades afetadas por riscos naturais: uma revisão da literatura

Este relatório do CRC Bushfire and Natural Hazards analisa a literatura australiana e internacional sobre a recuperação a longo prazo de comunidades que foram impactadas por riscos naturais. Revisões anteriores consideraram a recuperação imediata, a curto e médio prazo e, em menor grau, a recuperação a longo prazo. No entanto, ninguém se concentrou nas barreiras e nos facilitadores da recuperação eficaz a longo prazo. Este é o foco desta revisão de literatura.

A revisão abordou três áreas principais:

- 1) o que a literatura diz ser "de longo prazo" na recuperação de desastres e como isso ocorre em desastres;
- 2) o que foi feito bem na recuperação de desastres (isto é, o que se mostrou ter benefícios para a recuperação da comunidade); e,
- 3) quais são as principais mensagens para obter êxito na recuperação de desastres a longo prazo?

A abordagem exigiu uma revisão da literatura que documentou e discutiu os problemas que podem surgir em uma fase de recuperação que pode determinar as barreiras e os facilitadores para uma recuperação eficaz a longo prazo. Isso inclui necessariamente a consideração dos esforços de recuperação de curto prazo, pois as decisões tomadas no curto prazo inevitavelmente afetam os resultados futuros.

FONTE: <https://www.bnhcrc.com.au/publications/biblio/bnh-6568>

OIT prevê aumento do desemprego nos países de América Latina e Caribe em 2020

Os mercados de trabalho da América Latina e do Caribe atravessam um momento de incerteza que se reflete em um ligeiro aumento da taxa de desemprego regional e em sinais de precariedade do emprego que podem se agravar em 2020, disse a Organização Internacional do Trabalho (OIT) nesta terça-feira (28), ao apresentar a nova edição de seu relatório anual Panorama Laboral.

“A situação do mercado de trabalho é complexa”, disse o diretor regional a.i. da OIT, Juan Hunt, ao apresentar na capital peruana o “Panorama Laboral da América Latina e do Caribe 2019” (em espanhol).

A taxa de desemprego média regional estimada para 2019 é de 8,1%, praticamente estável frente aos 8% de 2018. Esse percentual corresponde a mais de 25 milhões de pessoas que estão procurando emprego ativamente e não conseguem encontrá-lo.

Essa tendência de aumento do desemprego deve continuar, atingindo 8,4% em 2020, se a região continuar enfrentando uma situação de crescimento econômico moderado. As últimas estimativas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) colocaram o crescimento médio de 2019 em 0,1% e previam um nível baixo de crescimento para 2020, de 1,3%.

O aumento do desemprego foi predominante na América Latina, região que registrou aumento do indicador em nove de seus 14 países. No Caribe de língua inglesa, por outro lado, houve uma queda no desemprego de 0,7 ponto percentual.

Ao mesmo tempo, observa-se a relevância do Brasil e do México na média regional. O relatório Panorama Laboral destaca que, sem incluir esses dois países, a taxa média de desemprego registraria um aumento mais pronunciado de 0,5 ponto percentual, de acordo com os dados do terceiro trimestre de 2019.

O relatório acrescenta que, apesar do aumento contínuo da participação das mulheres no mercado de trabalho, que atingiu 50,9% no terceiro trimestre de 2019, essa taxa ainda está mais de 20 pontos percentuais abaixo da dos homens, que é de 74,3%

Além disso, o relatório destaca que os dados mais recentes disponíveis para 2019 indicam que o desemprego feminino aumentou 0,2 ponto percentual na média regional, passando para 10,2%, enquanto o dos homens permaneceu inalterado em 7,3%, o que indicaria que o peso do aumento do desemprego regional afetou desproporcionalmente as mulheres.

A OIT considera a situação dos jovens alarmante, já que, no terceiro trimestre, a taxa de desemprego regional era de 19,8% entre essa população, o que significa que um em

cada cinco jovens na força de trabalho não consegue encontrar emprego. Trata-se do nível mais alto em dez anos.

“A falta de oportunidades de trabalho decente para as e os jovens causa grande preocupação, porque é uma fonte de desânimo e frustração. Isso se refletiu na linha de frente dos recentes protestos na região, pedindo mudanças para buscar um futuro melhor”, afirmou Juan Hunt.

Demandas sociais e precarização

O diretor regional da OIT lembrou que as recentes manifestações de cidadãos pedindo melhores oportunidades e maior igualdade “evidenciam a persistência de déficits no trabalho decente” na região.

“As oportunidades de acesso a um emprego decente e produtivo, com salário justo, inclusão social, proteção social e direitos trabalhistas, são fundamentais para responder às demandas sociais, para garantir que os benefícios do crescimento cheguem a todos e para garantir a governança”, disse Hunt ao apresentar o relatório.

Referindo-se aos dados sobre a qualidade do emprego incluídos no relatório, o economista regional da OIT, Hugo Ñopo, explicou que “a dinâmica da desaceleração econômica observada desde meados de 2018 afetou tanto a estrutura como a qualidade dos empregos”.

Ñopo enfatizou que, desde 2018, é verificado um crescimento menor do emprego assalariado em comparação com o trabalho por conta própria, especialmente o não profissional. Ele declarou que esses são sinais de que, neste momento, existe “uma relativa precariedade dos empregos que estão sendo criado na América Latina e no Caribe”.

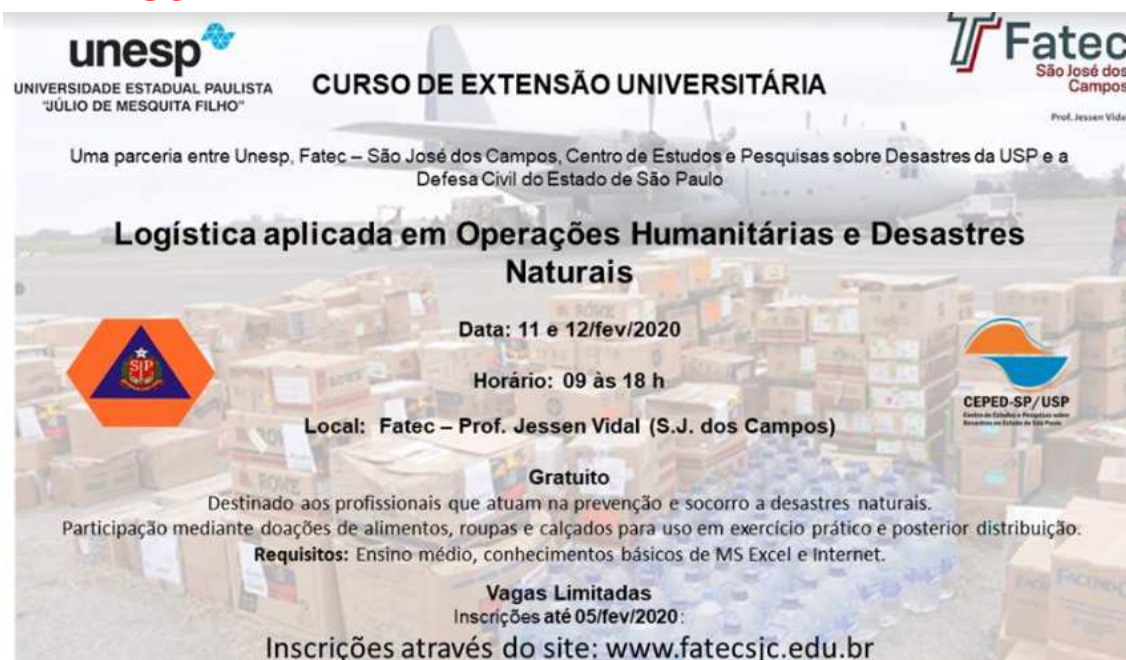
O relatório também afirma que há uma tendência de aumento nos indicadores de subocupação por insuficiência de tempo de trabalho. O percentual de pessoas ocupadas que trabalham menos de 35 horas e desejam trabalhar mais aumentou em 10 dos 11 países com dados disponíveis.

Referindo-se à desaceleração econômica experimentada pela região no último ano, Ñopo alertou que “os impactos no mercado de trabalho ainda não estão totalmente refletidos”, devido à defasagem na demanda por emprego.

O especialista da OIT afirmou que o desafio para os países da região é claro: “integrar os mais de 25 milhões de desempregados e dar emprego decente a um número ainda maior e diversificado de pessoas que esperam que os benefícios alcancem suas economias familiares.”

FONTE: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_732198.pdf

EVENTOS



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fatec
São José dos Campos
Prof. Jessen Vidal

Uma parceria entre Unesp, Fatec – São José dos Campos, Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da USP e a Defesa Civil do Estado de São Paulo

Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais

Data: 11 e 12/fev/2020

Horário: 09 às 18 h

Local: Fatec – Prof. Jessen Vidal (S.J. dos Campos)


Gratuito

Destinado aos profissionais que atuam na prevenção e socorro a desastres naturais.
Participação mediante doações de alimentos, roupas e calçados para uso em exercício prático e posterior distribuição.

Requisitos: Ensino médio, conhecimentos básicos de MS Excel e Internet.

Vagas Limitadas
Inscrições até 05/fev/2020:

Inscrições através do site: www.fatecsjc.edu.br



CEPED-SP/USP
Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres em São Paulo

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>